

Copa do Mundo no Brasil:

“A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa ”(?)

Prof.Ms. Alexandre Machado Rosa

Centro de Estudos e Memória da Juventude – CEMJ; Observatório de Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer – CNPq/Unicamp; docente das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

10/04/2014

RESUMO

O esporte durante a primeira metade do século XX se capilarizou e consolidou-se como grande fenômeno cultural. No pós-guerra, seu cenário serviu para disputas simbólicas entre as nações, com destaque para os Jogos Olímpicos. Grandes eventos esportivos são a marca deste período. Se em 1950, o Brasil sediou a Copa do Mundo do pós guerra que deixou a Europa devastada, em 2014 receberá a Copa da crise do capitalismo mundial, onde o cenário econômico europeu é de grande depressão e apreensão causadas pelo desemprego e a recessão.

Mais de 60 anos depois, em 2014, o cenário nacional e internacional vê dois tempos distintos mas semelhantes quanto aos impactos sociais provocados por acontecimentos traumáticos na economia global e alterações significativas na importância cultural, econômica e simbólica da Copa do Mundo para as nações do Planeta.

O país saltou de uma expectativa de vida média de 43,3 anos (IBGE, 2009) na Copa de 50, para 72,8 nos anos 2000 e uma população de 200 milhões de pessoas. Apesar da evolução, o país continua bastante abaixo dos índices de outras nações, como, por exemplo, o Japão (83,6), a França (84,5), a Suíça (84,2) e de algumas nações em desenvolvimento: Cingapura (79,7) e Argentina (75).

Palavras chave: Futebol; Copa do Mundo; Segunda Guerra;

1 INTRODUÇÃO

Em 21 de maio de 1904, se reuniram em Paris o advogado francês Robert Guérin, o banqueiro holandês C. A. W. Hirschman, o industrial gráfico francês Henry Delaunay e o editor francês Jules Rimet. Objetivo: criar a Federação Internacional de Futebol Association, a Fifa¹. No dia seguinte, Guérin foi eleito o primeiro presidente da história da FIFA. Os britânicos não deram nenhuma importância para a criação do órgão internacional. Eles consideravam suficiente a existência das *Home Nations* referencial coletiva para Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte (países do Reino Unido), e no contexto esportivo, para a Inglaterra, Escócia, País de Gales e toda a ilha da Irlanda.

No mesmo ano, O COI – Comitê Olímpico Internacional realizava, pela primeira vez nos EUA, o Jogos Olímpicos, na cidade de Saint Louis. Os jogos foram realizados mesmo diante de forte oposição feita pelos organizadores da Feira de Saint Louis², que, apesar de ambos os eventos serem realizados fora da Europa pela primeira vez,

¹ Estiveram presentes na fundação da FIFA as seguintes federações nacionais: Union des Sociétés Françaises de Sports Athlétiques. (França); Union Belge des Sociétés de Sports (Bélgica); Dansk Boldspil Union (Dinamarca); Nederlandsche Voetbal Bond (Holanda); Madrid Football Club (Espanha); Association Suisse de Football (Suíça)

² Exposição Mundial, Exposição Internacional, Exposição Universal, Feira Mundial ou, abreviadamente, Expo, são nomes dados a várias grandes exposições públicas realizadas em diferentes partes do mundo. A primeira Expo foi realizada no Palácio de Cristal, em Hyde Park, Londres, Reino Unido, em 1851, sob o título "Grande Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações". A "Grande Exposição", como muitas vezes é chamada, foi uma ideia do Príncipe Albert, marido da Rainha Victoria, e foi a primeira exposição internacional de produtos manufaturados. Como tal, influenciou o desenvolvimento de vários aspectos da sociedade moderna, incluindo a arte e a educação de design, o comércio e relações internacionais e até o turismo. Além disso, foi o precursor muitas exposições internacionais.

acreditavam que os Jogos faziam concorrência à Feira e contavam com o apoio do presidente Roosevelt para barrá-lo. O saldo desta edição foi a quase extinção do movimento olímpico. Já o torneio de futebol dos Jogos, contou com a participação de três equipes amadoras, sendo o vencedor a equipe do Galt F.C. do Canadá.

No Brasil, eclodia a *Revolta da Vacina*. A Revolta da Vacina foi uma revolta popular ocorrida na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904 (CHALHOUB S. , 1996). Ocorreram vários conflitos urbanos violentos entre populares e forças do governo (policiais e militares). O governo federal decretou estado de sítio na cidade (suspensão temporária de direitos e garantias constitucionais).

Com força policial, a revolta foi controlada com várias pessoas presas e deportadas para o estado do Acre. Cerca de 30 pessoas morreram e outras 100 ficaram feridas durante os conflitos entre populares e forças do governo. Controlada a situação, a campanha de vacinação obrigatória teve prosseguimento. Em pouco tempo, a epidemia de varíola foi erradicada da cidade do Rio de Janeiro.

No mesmo ano, o Campeonato Paulista de Futebol, o mais antigo do Brasil, realizava a terceira edição de sua história, à época organizado pela Liga Paulista de Foot-Ball, ele terminou com o São Paulo Athletic Club tri-campeão. O SPAC foi o primeiro campeão 'invicto' do Paulistão e do Brasil. Já na cidade do Rio de Janeiro, era fundado o *The Bangu Athletic Club*, hoje Bangu Atlético Clube, idealizado na Fábrica Bangu, que existia no bairro de mesmo nome realizando sua primeira partida oficial no dia 24 de julho de 1904, contra o Rio Cricket, clube de origem inglesa de Niterói, com derrota por 5 a 0.

De 1904 a 1913, a FIFA realizou, em diversas cidades europeias, um total de onze congressos, todos eles com vistas à organização de um Campeonato Mundial. Propostas eram apresentadas, estudadas, discutidas e postas de lado como inviáveis. Um Campeonato Mundial, mesmo com um número reduzido de participantes, era uma aventura que implicava pesados investimentos financeiros. E ninguém queria correr o risco.

No ano seguinte, em 1914, ocorreu o décimo segundo congresso da FIFA, realizado em Kristiania, atual Oslo, capital da Noruega. Nele, entrou em cena Jules Rimet, que mostrou-se impressionado com o pessimismo dos demais congressistas acerca de um campeonato mundial (GEHRINGER, 2014). Com exceção do belga

Rodolphe Seeldrayers³, ninguém ali parecia acreditar que o campeonato viesse a se realizar um dia. Até mesmo Hirschmann, sempre tão otimista, sugeria agora que se deixasse a questão em suspenso e que a FIFA passasse a reconhecer no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos, o próprio Campeonato Mundial. Sugestão aprovada, Jules Rimet voltou a Paris desapontado com a FIFA.

Em 1914, a FIFA reconheceu as competições de futebol dos Jogos Olímpicos como Campeonatos Mundiais de Futebol Amador passando ela a ser responsável pela organização do evento. Com isso, houve em 1920, nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, na Bélgica, a oficialização do futebol em uma Olimpíada, já que em 1908, nos Jogos de Londres e 1912, nos Jogos de Estocolmo, na Suécia, o futebol era apenas um esporte de exibição. Em 1920, a Bélgica foi a primeira campeã olímpica.

2 FUTEBOL, GUERRA E PAZ

No ano de 1914, os países europeus tinham motivos de sobra para um acirramento das divergências entre eles (HOBSBAWN,1994). As nações que tinham chegado tarde à partilha da África e da Ásia se sentiam insatisfeitas com as que já dominavam estas regiões. Havia uma disputa ostensiva por novos mercados e fontes de matérias-primas. As tensões nacionalistas, acumuladas durante décadas, pareciam prestes a explodir. O que estava em jogo eram interesses estratégicos para vencer a eterna competição pela hegemonia na Europa e no mundo.

Aos 40 anos, em 1914, Jules Rimet⁴ já era figura importante no contexto do futebol. Casado e pai de três filhos, foi encaminhado ao 22º regimento territorial de infantaria de Rouen, na região histórica da Normandia, no noroeste da França: era a eclosão da Primeira Guerra Mundial, desencadeada pelos interesses dos movimentos nacionalistas da Alemanha, Rússia e França. Em diversas regiões da Europa surgiram

³ Rodolphe William Seeldrayers (Düsseldorf, 16 de dezembro de 1876 — Bruxelas, 7 de outubro de 1955) foi o quarto presidente da FIFA, de 1954 a 1955. Nasceu na Alemanha, mas naturalizou-se Belga.

⁴ Foi desmobilizado das forças armadas francesas em 6 de janeiro de 1919 com a patente de tenente. Retomou imediatamente suas atividades no âmbito das instâncias federativas do futebol francês. E como recompensa por sua contribuição para o desenvolvimento da política esportiva do país foi eleito presidente da Federação Francesa de Football Association (FFFA) em 11 de abril de 1919. Foi o presidente da FIFA que ficou mais tempo no poder, de 1921 a 1954. Jules Rimet faleceu no dia 16 de outubro de 1956.

movimentos nacionalistas que pretendiam agrupar sob um mesmo Estado os povos de raízes culturais semelhantes. O nacionalismo exaltado provocava um desejo de expansão territorial.

Entre os principais movimentos nacionalistas que se desenvolveram na Europa no início do século XX, podemos destacar o Pan-eslavismo, que buscava a união de todos os povos eslavos da Europa oriental. Era liderado pela Rússia; o Pangermanismo, que buscava a expansão da Alemanha através dos territórios ocupados por povos germânicos da Europa central. Era liderado pela Alemanha; e o Revanchismo francês, que visava desforrar a derrota francesa para a Alemanha em 1870 (Guerra Franco-prussiana) e recuperar os territórios da Alsácia-Lorena, cedidos aos alemães.

No Tratado de Versalhes - conjunto de decisões tomadas no palácio de Versalhes no período de 1919 a 1920 - As nações vencedoras da guerra, lideradas por Estados Unidos, França e Inglaterra, impuseram duras condições à Alemanha derrotada. O desejo dos alemães de superar as condições humilhantes desse tratado desempenhou papel importante entre as causas da Segunda Guerra Mundial.

A Primeira Guerra Mundial fez atrasar o desenvolvimento do futebol, mas as edições de 1924 e 1928 dos Jogos Olímpicos revitalizaram o esporte, particularmente as atuações da seleção uruguaia. Este novo crescimento do futebol fez com que a FIFA confirmasse em 28 de maio de 1928 em Amsterdã a realização de um campeonato mundial de seleções, cuja sede seria confirmada em 18 de maio de 1929 no congresso de Barcelona. O Uruguai foi escolhido como a sede da primeira edição da Copa do Mundo, que ocorreu no ano do centenário da primeira Constituição uruguaia em 1930. A seleção uruguaia tornou-se o primeiro campeão da história da competição. A segunda edição do torneio ocorreu em 1934, na Itália, e foi utilizada pelo ditador Benito Mussolini como propaganda de seu regime. A competição foi marcada pela intervenção de Mussolini, que fez de tudo para que a seleção italiana obtivesse o título, inclusive com ameaças aos árbitros da final. A terceira edição do torneio também foi marcada por Mussolini, que antes da final entre a Itália e a Hungria enviou um telegrama a sua seleção ameaçando os jogadores de morte. Finalmente a seleção azzurra, que vestiu um uniforme completamente preto representando o Partido Nacional Fascista, venceu a final por 4 a 2

3 O BRASIL ENTRA NO CENÁRIO MUNDIAL

“Não era apenas pelo futebol que o país se preparava para receber as seleções mundiais. O primeiro campeonato mundial após a guerra atrairia a atenção de todos. O próprio conflito ressaltara a importância da preparação física para o mundo moderno, garantido aos esportes um status nunca antes alcançado”. (MOURA, 1998)

A Segunda Guerra Mundial teve um efeito similar à primeira guerra sobre o futebol. Em 1946 as *Home Nations*⁵, que haviam se desfilado da FIFA depois da Primeira Guerra Mundial, voltaram ao organismo internacional. 10 de maio de 1947 tornou-se uma importante data com o ressurgimento da FIFA para o futebol mundial com a realização da partida amistosa entre a seleção do Reino Unido e uma seleção de jogadores europeus, o Resto da Europa XI, no denominado Jogo do Século. O jogo foi disputado em Hampden Park, Glasgow, Escócia, diante de um público de 135 mil pessoas. O time britânico venceu o jogo por 6 a 1, e a arrecadação da partida foi doada à FIFA para ajudá-la em sua refundação.

Após disputa com a Argentina, o Brasil ganhou o direito de sediar o IV Campeonato Mundial em 1950. Era também a chance de mostrar que o país havia ingressado na modernidade, dando como exemplo a capacidade de empreendedorismo para a construção de infraestrutura urbana e do então maior estádio do mundo para a época, o Maracanã. De quebra ainda consolidou a cidade do Rio de Janeiro como a principal cidade internacional do Brasil.

Nos anos 1950, o país possuía uma população de 51,9 milhões de habitantes, com uma expectativa de vida de 43,3 anos (IBGE, 2009), uma idade que para os dias atuais chega a ser jovem. Este período também foi marcado por grandes avanços científicos, tecnológicos e mudanças culturais e comportamentais. Foi a década em que

⁵ Países que representavam as quatro regiões constituintes da então Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda: a Scottish Football Association (Escócia, fundada em 1873), a Football Association of Wales (País de Gales, 1875) e a Irish Football Association (Irlanda, 1880). O termo "Home Nations" é utilizado neste segundo sentido, em parte, porque a Irlanda do Norte e a República da Irlanda têm uma estrutura unificada associada em certos esportes (profissional), como o Rugby Football Union irlandês. Este é um resquício do período entre 1800 e 1922, antes da divisão política da Irlanda, quando toda a ilha era parte do Reino Unido.

começaram as transmissões de televisão no Brasil com a inauguração da TV Tupi, provocando uma grande mudança nos meios de comunicação, marcadas até então pela Era do Rádio. No campo da política internacional, os conflitos entre os blocos capitalista e socialista, a chamada Guerra Fria, ganhavam cada vez mais força e importância na geopolítica mundial. A década de 1950 ficou conhecida como o período dos “anos dourados”.

O esporte durante a primeira metade do século XX se capilarizou e consolidou-se como grande fenômeno cultural. No pós-guerra, seu cenário serviu para disputas simbólicas entre as nações, com destaque para os Jogos Olímpicos. Grandes eventos esportivos são a marca deste período.

1) Realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 1950. O Uruguai sagrou-se campeão após vencer a seleção brasileira, em pleno Maracanã, pelo placar de 2 a 1.

2) A FIA (Federação Internacional de Automobilismo) organiza o primeiro Campeonato Mundial de Formula 1, em 1950.

3) Em fevereiro de 1951, começam os primeiros Jogos Pan-Americanos. O evento esportivo ocorreu na Argentina.

4) Realização das Olimpíadas de Helsinque na Finlândia (1952).

5) A Alemanha, protagonista da guerra na Europa torna-se campeã da Copa do Mundo de Futebol na Suíça (1954).

6) O argentino Juan Manuel Fangio torna-se bicampeão mundial de Formula

7) Em 29 de junho de 1958, o Brasil torna-se, pela primeira vez na história, campeão da Copa do Mundo de Futebol. O evento ocorreu na Suécia.

Período marcado por grandes acontecimentos políticos internacionais, como o início da Guerra da Coreia em 25 de junho de 1950, terminando em 27 de julho de 1953 com o país dividido em Coreia do Norte e Coreia do Sul.

Em 1955, é assinado o Pacto de Varsóvia, um tratado de defesa militar envolvendo os países socialistas do leste europeu, comandados pela União Soviética. Em 1959, ocorre a Revolução Cubana, mudando o cenário político-ideológico da América Latina. Também em 1959, começa a Guerra do Vietnã.

4 OS MEGAEVENTOS EM UM CENÁRIO DE CRISE GLOBAL

Em 2008, a quebra do banco norteamericano Lehman Brothers representou um marco que desencadeou uma crise econômica naquele ano, se arrastando por 2009 e ainda gerando reflexos duros na economia mundial. Em efeito dominó, outras grandes instituições financeiras quebraram. Em poucos dias, houve a falência da maior empresa seguradora dos Estados Unidos – a AIG (American International Group).

Se em 1950, o Brasil sediou a Copa do Mundo do pós guerra que deixou a Europa devastada, em 2014 receberá a Copa da crise do capitalismo mundial, onde o cenário econômico europeu é de grande depressão e apreensão causadas pelo desemprego e a recessão.

Mais de 60 anos depois, em 2013, o cenário nacional e internacional vê dois tempos distintos mas semelhantes quanto aos impactos sociais provocados por acontecimentos traumáticos na economia global.

O país saltou de uma expectativa de vida média de 43,3 anos (IBGE, 2009) na Copa de 50, para 72,8 nos anos 2000 e uma população de 200 milhões de pessoas. Apesar da evolução, o país continua bastante abaixo dos índices de outras nações, como, por exemplo, o Japão (83,6), a França (84,5), a Suíça (84,2) e de algumas nações em desenvolvimento: Cingapura (79,7) e Argentina (75).

Com essa atual média, o Brasil ocupa o 80º lugar no ranking mundial da expectativa de vida da Organização das Nações Unidas. Porém, é necessário destacar que esse índice médio não é homogêneo, ou seja, existem desigualdades socioeconômicas muito grandes no território nacional, refletindo nas médias de esperança de vida dos estados brasileiros. Um exemplo desse fato é a diferença nesse dado entre o Distrito Federal (76,5 anos) e Alagoas (67,2 anos).

5 A COPA DAS MANIFESTAÇÕES

Durante o mês de junho de 2013, o Brasil recebeu em seis cidades que também sediarão os jogos da Copa do Mundo de 2014 a realização da Copa das Confederações. Brasil, Uruguai, México, Espanha, Itália, Nigéria, Japão e Taiti, o primeiro convidado como país sede e os outros por terem sido campeões nos campeonatos entre seleções de seus continentes. Os oito países jogaram entre si tendo como objetivo maior testarem as instalações dos recém construídos e reformados estádios, metade do total para a Copa de 2014, que serão 12 ao todo.

Mas o que ganhou destaque não foram as goleadas do Brasil contra o Japão, Itália e Espanha, mas as revoltas sociais, lideradas por milhares de estudantes insatisfeitos com os aumentos das passagens nos transportes das cidades, com destaque para a cidade de São Paulo, que não recebeu o torneio, mas que será palco da abertura da Copa do Mundo.

Aos poucos, as manifestações pela redução das tarifas do transporte incluíram nos protestos críticas à realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, sob a alegação da má qualidade nos serviços públicos como saúde e educação. As críticas se voltaram aos investimentos gastos com a construção dos estádios, mesmo sendo a maior parte dos investimentos públicos advindos do financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), cerca de R\$ 3,6 bilhões, sendo mais de R\$ 3,3 bilhões de outros bancos, como a Caixa Econômica Federal, por exemplo. Já os governos estaduais entram com pouco mais de R\$ 1,1 bilhão e as prefeituras com R\$ 466 milhões. No entanto, a contribuição do setor privado para as construções é bem menor, em torno de R\$ 329,4 milhões, algo bem distante da Copa “100% privada” tão repetida pelo ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, o que, no entanto, não tira o caráter privado do evento controlado pela Fifa e seus patrocinadores globais.

Então, o que levou o Brasil a incluir na agenda de modernização da infraestrutura urbana novos estádios de futebol e novas instalações olímpicas? Quais os impactos positivos para o desenvolvimento local a realização de um megaevento de futebol?

Desde os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, os organizadores e observadores perceberam que a sua realização pode deixar um legado para a cidade sede que vai além das instalações físicas, impactando na: 1) Infraestrutura; 2) saber e conhecimentos; 3) imagem do país; 4) economia; 5) comunicação; 6) cultura.

Nos documentos elaborados pelo Comitê responsável pela candidatura do Rio de Janeiro aos jogos, os principais legados apontados se referem à: 1) Transformação da cidade; 2) Inserção social: com a construção de habitações, de treinamento profissional e emprego; 3) com foco na Juventude e na educação e 4) o desenvolvimento do Esporte.

Em relação à Copa do Mundo em 2014, o legado assemelha-se aos Jogos Olímpicos, com um diferencial que é o número de sedes (12 no total) e subsedes, ou cidades base, que não abrigarão os jogos, mas servirão de centro de treinamento e hospedagem durante a preparação das seleções que disputarão os jogos da fase final da Copa do Mundo 2014. O Estado de São Paulo, por exemplo, lançou o guia Cidade Base:

o potencial dos municípios de São Paulo para receber as delegações da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014. O guia inicialmente continha o cadastro de 70 cidades da região Metropolitana de São Paulo e do interior que possuem infraestrutura esportiva adequada para ser centro de treinamento para a Copa do Mundo e também para os Jogos Olímpicos.

Tais constatações mostram que os megaeventos já impactam o país como um todo, não se restringindo às cidades que serão sede da Copa 2014 e o Rio de Janeiro no caso específico das Olimpíadas.

Os megaeventos têm sido tratados como uma estratégia de aproveitamento da mobilização das três esferas do poder público – o consórcio firmado no caso dos jogos Rio 2016, entre as três esferas – das entidades de gestão do esporte, da iniciativa privada e do interesse da sociedade para alavancar o desenvolvimento social, especialmente para a juventude, potencializando as metas de desenvolvimento social e urbano.

6 CONCLUSÃO

Ao discutir-se a ideia de legado social, é preciso ampliar o espectro dos olhares para além das obras de infraestrutura, sob o equívoco de cair em um reducionismo típico dos jornais brasileiros, que trazem gráficos mirabolantes comparando o valor gasto em determinada obra com o que poderia ser comprado de forma mecânica e até ingênua. É preciso olhar os megaeventos esportivos inseridos no contexto da economia política e seus impactos em vários campos da sociedade, para além dos ganhos econômicos.

O esporte tornou-se além de um bem imaterial presente na cultura de praticamente todo o Planeta, um forte instrumento de desenvolvimento econômico, de conhecimento e de infraestrutura. Teremos aqui a oportunidade de aprofundar em outros artigos estes elementos apontados nos projetos apresentados pelo Brasil durante a campanha e candidatura do país para sediar os megaeventos.

6 BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Carlos Drummond de. Quando é dia de futebol. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ANTUNES, F. M. R. F. Com brasileiro não há quem possa. Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BELLOS, Alex. Futebol, o Brasil em campo, Tradução de Jorge Viveiros de Castro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002.

CASTRO, Kleber de. Futebol brasileiro: o gigante a despertar. Rio de Janeiro, Revan, 1994.

CHALHOUB, Sidney. “Cortiços”. In: Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo, Cia da Letras, 1996. pp. 15-59.

DAMATTA, Roberto. et alii. Universo do futebol. Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

DUARTE, Orlando. Futebol: histórias e regras. SP, Makron Gold, 1997.

FOER, Franklin. Como o futebol explica o mundo. Um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GALEANO, Eduardo. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre, L&PM, 1995.

GEHRINGER, Max. A Grande História dos mundiais. 1950, 1954, 1958. Egalaxia, 2014

GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil. Uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.

HELAL, Ronaldo et alii, A invenção do país futebol. Rio de Janeiro, Mauad, 2001.

HOBBS, Eric J.A Era dos extremos: O breve século XX- 1914-1991. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994.

HUIZINGA, A. Homo ludens. São Paulo, Perspectiva, 1971.

LYRA FILHO, João. Introdução à sociologia dos desportos. Rio de Janeiro, Bloch/MEC, 1973.

MÁRIO, Filho. O negro no futebol brasileiro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

MARANHÃO, Haroldo. Dicionário de futebol. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 1998.

MAZZONI, Tomaz. História do futebol no Brasil (1894-1945). São Paulo, Ed. Leia, 1950.

MOURA, Gisella de Araújo. O Rio corre para o Maracanã. Rio de Janeiro. Editora FGV. 1998.

MURAD, Maurício. Todo esse lance que rola. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.

_____. Dos pés à cabeça. Rio de Janeiro, Irradiação Cultural, 1996.

RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais. Companhia das Letras, 1993.

_____ A pátria em chuteiras. SP, Companhia das Letras, 1994.

ROSENFELD, Anatol. Negro, macumba e futebol. São Paulo, Perspectiva, 1993.

SANTOS, Joel Rufino dos. História política do futebol brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SEVCENKO, Nicolau. Futebol, MetrÓpole e Desatinos, in Revista USP (nº 22), São Paulo, Gráfica CCS, 1994.

SUSSEKIND, Hélio. Futebol. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1996.

TOLEDO, Luiz Henrique de Toledo. Torcidas organizadas de futebol. Campinas, SP, 1996.

WISNIK, José Miguel. Veneno remédio. O futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>

em abril de 2014.

<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/president/pastpresidents.html> em abril de 2014